

## ENTRE A MÁSCARA E A MEMÓRIA: A SIMBOLOGIA DAS MÁSCARAS DOS PAPANGUS DE BEZERROS

*Between the mask and the memory: The symbolism of the Papangus de Bezerras' masks*

Valentim, Maria Caroline Franco; Universidade Federal do Ceará, valentim.caroline@hotmail.com<sup>1</sup>

Cordeiro, Hilda Lara Sousa; Universidade Federal do Ceará, hildalasc@gmail.com<sup>2</sup>

Silva, Emanuelle Kelly Ribeiro da; Universidade Federal do Ceará, emanuelle.silva@ufc.br<sup>3</sup>

**Resumo:** Este estudo visa documentar a origem, evolução e simbolismo das máscaras usadas pelos Papangus, símbolo e tradição do carnaval de Bezerras, no agreste de Pernambuco. A pesquisa busca compreender as raízes históricas dessa tradição carnavalesca e seu papel contínuo na construção da identidade e memória coletiva da cidade. A pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, baseada na análise das máscaras dos Papangus como ferramenta de preservação e continuidade da memória pernambucana.

**Palavras-chave:** Papangus; Memória Coletiva; Máscaras

**Abstract:** This study aims to document the origin, evolution and symbolism of the masks used by the Papangus, symbol and tradition of the Bezerras carnival, in the countryside of Pernambuco. The research seeks to understand the historical roots of this carnival tradition and its ongoing role in the construction of the city's collective identity and memory. The research will adopt a qualitative approach, based on the analysis of Papangus masks as a tool for the preservation and continuity of Pernambuco's memory.

**Keywords:** Papangus; Collective Memory; Masks

### Introdução

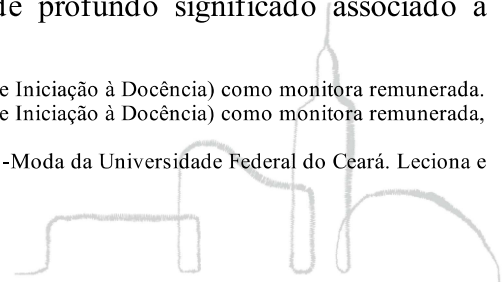
Os Papangus constituem uma emblemática manifestação cultural localizada na cidade de Bezerras, situada no agreste pernambucano. Esta forma de expressão cultural se caracteriza pela participação de indivíduos que se mascaram e vestem trajes distintivos, os quais são utilizados para a elaboração de performances artísticas nas vias públicas durante o período carnavalesco. Os Papangus desempenham não apenas um papel de entretenimento e celebração, mas também assumem uma função essencial na preservação e na transmissão da memória cultural do estado de Pernambuco.

Segundo Andrade (2004, p. 70), a figura do papangu não apenas fortalece os laços sociais, mas também promove a integração comunitária, tornando-se um símbolo de profundo significado associado à

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Design - Moda na Universidade Federal do Ceará. Já participou do PID (Programa de Iniciação à Docência) como monitora remunerada.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Design-Moda na Universidade Federal do Ceará. Já participou do PID (Programa de Iniciação à Docência) como monitora remunerada, participante do NeoMarsha, Projeto de Extensão Universitária na área da Comunicação Social.

<sup>3</sup> Doutora em Educação, Mestre em Sociologia e graduada em Moda. É professora adjunta do curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará. Leciona e desenvolve pesquisa nas áreas de Moda, Comportamento e Cultura.



identidade coletiva da comunidade. Esta manifestação cultural é especialmente marcada pelos seus festejos e indumentária, notadamente pelas máscaras que os caracterizam.

Este estudo tem como objetivo principal documentar a origem, a evolução e o simbolismo das máscaras utilizadas pelos Papangus na cidade de Bezerros em Pernambuco. Através desta investigação, pretende-se compreender as raízes históricas dessa tradição carnavalesca e o seu papel na construção contínua da identidade e memória coletiva da cidade. Além disso, o artigo visa examinar como os Papangus se transformaram em um ícone turístico e cultural de Bezerros, destacando a importância da memória coletiva e das tradições orais na preservação e perpetuação dessa expressão cultural.

**Figura 1:** Carnaval dos Papangus, em Bezerros

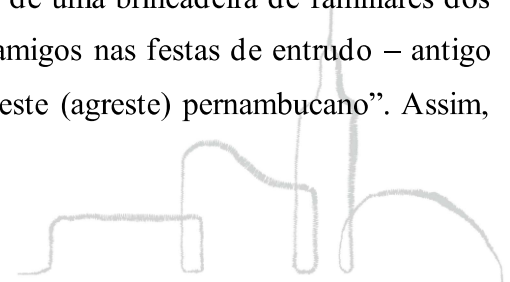


Fonte: Folha de Pernambuco, 2024

Para alcançar esses objetivos, a pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, baseada na análise documental e na observação participante. Esta metodologia não apenas permitirá explorar os diversos simbolismos associados às máscaras dos Papangus, mas também oferecerá uma descrição contextualizada do ambiente histórico e social que envolve essas figuras ao longo do tempo. Assim, este estudo contribuirá para uma compreensão mais profunda da importância cultural dos Papangus e para a valorização de suas tradições dentro da comunidade de Bezerros.

### **Origem dos Papangus de Bezerros – PE**

De acordo com Souto Maior (2005), segundo uma base documental da Câmara Municipal dos Bezerros, os Papangus de Bezerros datam de 1881: “o papa-angu nasceu de uma brincadeira de familiares dos senhores de engenhos, que saíam mascarados, malvestidos, para visitar amigos nas festas de entrudo – antigo carnaval do século dezenove –, e comiam angu, comida típica do Nordeste (agreste) pernambucano”. Assim,



por um erro de grafia, os grupos de amigos que saíam pelas ruas de Bezerros mascarados no carnaval, para não serem reconhecidos, passaram a ser conhecidos como ‘papangus’.

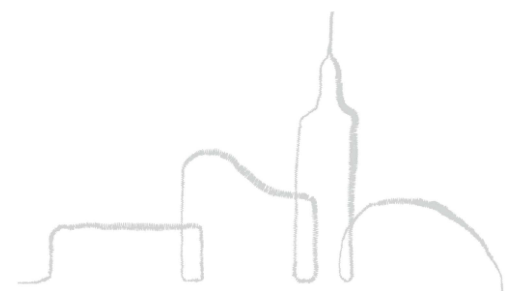
Entretanto, apesar dessa base documental, boa parte dos conhecimentos sobre a história dos papangus vêm da oralidade, dessa maneira, existem versões populares sobre a origem desses mascarados, uma delas trata-se de uma história bem antiga sobre dois irmãos que comiam muito angu e, para não serem reconhecidos, cortaram as pernas das calças e cobriram o rosto com capuz, porém o disfarce não funcionou e foram descobertos pela gula. Outra versão conta que, no século 19, uma senhora resolveu preparar angu de xerém para alimentar os mascarados, e assim ficaram conhecidos como papangus (LIMA, 2017).

Turisticamente, a cidade de Bezerros é simbolizada pela persona Papangu. Fabricam-se artigos de souvenir: máscaras, camisetas, chaveiros, porta-retratos, pinturas em telas, todos com a cara da Cidade, ou seja, do papangu – tudo traduzido como emblema turístico do simbolismo Papangu. (ANDRADE, 2004, p.56)

Com a transição do regime imperial para o republicano, os papangus, que estavam presentes apenas nas zonas rurais, passam a ocupar a sociedade urbana, todavia, durante décadas, os mascarados eram figuras isoladas que transitavam em bairros afastados do centro, visitando casas e pedindo angu (LIMA, 2017). Apenas nos anos 90, por influência da mídia, os papangus passaram a ter uma maior visibilidade, dessa forma, Bezerros surgiu no cenário nacional como a “Terra dos Papangus” (RAMOS, MACIEL, 2008).

Os Papangus e seus rituais vêm mudando com o tempo como mostram Ramos e Maciel (2009). Hoje, é raro vê-lo abordando as casas. Eles se reúnem anualmente pelas ruas da cidade de Bezerros para desfilarem em blocos carnavalescos. Essa mudança foi uma ordem da prefeitura, influenciados pelas atividades turísticas (CAVALCANTI, 2015). Até a tradicional busca por angu mudou. Em tempos mais próximos, o angu não é mais buscado, é providenciado e servido nas ruas como café da manhã. Essas mesmas ruas são vistas na atualidade com um papel quase privado, onde é realizado o carnaval em meio as pessoas e ao som de frevo (OLIVEIRA, 2010).

**Figura 2:** Papangus ao som do frevo em Pernambuco







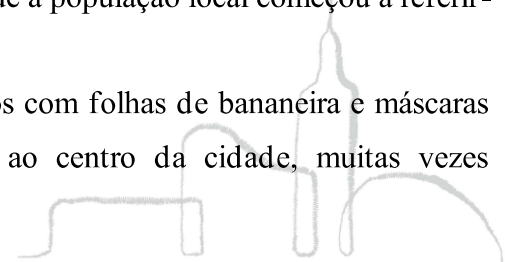
Fonte: Folha de Pernambuco, 2024

Até a década de 1980, a estética dos Papangus era percebida como grotesca, assustadora e ao mesmo tempo fascinante (LÓSSIO; PEREIRA, 2008). Essas figuras mascaradas, originárias de uma tradição que remonta pelo menos até 1831, quando foram temporariamente proibidas pela câmara municipal (RAMOS, 2008), passaram por significativas transformações ao longo dos anos. Com a evolução socioeconômica da comunidade local, os Papangus foram adaptados para se alinharem melhor às novas realidades, culminando em sua metamorfose em uma atração turística emblemática. Este processo foi impulsionado por iniciativas como o Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT) e o sistema de rotas do Programa de Regionalização do Turismo, que contribuíram significativamente para a promoção de Bezerros como um destino turístico reconhecido (RAMOS; MACIEL, 2009; CAVALCANTI, 2015). Essas iniciativas não apenas elevaram o status dos Papangus dentro do contexto local, mas também fortaleceram seu simbolismo como um elemento vital na identidade cultural e na economia turística da região.

### **As máscaras dos Papangus**

Segundo Araújo (2007) no livro "Máscaras de Bezerros", a tradição dos Papangus remonta aos primeiros anos do século XX, aproximadamente por volta de 1905. Nessa época inicial, as máscaras eram confeccionadas utilizando papel utilizado para embalar carne-seca, enquanto as fantasias eram adornadas com folhas de bananeira e cajueiro, plantas abundantes na região (LIMA, 2017). O autor relata que, a partir da década de 1950, os mascarados que perambulavam pelas casas passaram a receber cuias de angu dos moradores, um prato típico feito com farinha de milho. Foi a partir desse momento que a população local começou a referir-se a esses personagens como Papangus.

Araújo (2007) descreve que, inicialmente, os indivíduos vestidos com folhas de bananeira e máscaras improvisadas de papel de embrulho circulavam nas áreas próximas ao centro da cidade, muitas vezes



provocando medo nas crianças. Ele observa ainda que a arte e a produção das máscaras em Bezerros evoluíram ao longo do tempo. No início, as máscaras eram feitas com materiais simples como papéis de embrulho, e pintadas com tintas naturais extraídas de plantas locais como açafrão e fava (LIMA, 2017). Com o passar dos anos, surgiram máscaras feitas de tecido de sacaria, com contornos simples ao redor dos olhos e boca, perfurados com tesoura, conforme ilustrado na figura 1. Durante muito tempo, esses mascarados foram percebidos como figuras assustadoras por todas as crianças, refletindo a imersão da tradição Papangu na imaginação popular local (LIMA, 2017).

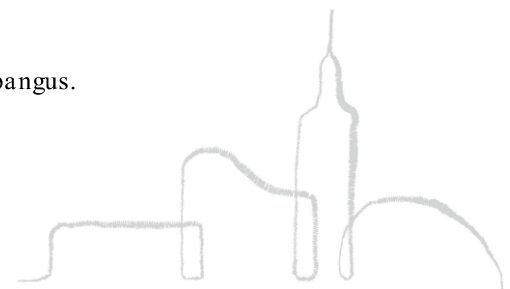
**Figura 3:** Máscara de Papangu feita de jornal e grude



Fonte: Forum da Cultura , Paraty RJ –2011

A partir da década de 1990, técnicas como o uso de papel machê ganharam popularidade significativa entre foliões e turistas em Bezerros, PE, representando um marco na evolução das máscaras dos Papangus. Conforme documentado por Lima (2017), Sivonaldo Araújo e seus seguidores desempenharam um papel crucial ao disseminar essa técnica artesanal, contribuindo para elevar o nível de sofisticação dos adereços utilizados pelos mascarados. Cada máscara, agora confeccionada com papel machê, tornou-se uma peça única, incorporando detalhes intrincados e refinados que antes não eram possíveis com os materiais mais rudimentares utilizados anteriormente (LIMA, 2017, p. 32). A figura 2 ilustra claramente como esse processo transformou os adornos dos Papangus, não apenas em termos estéticos, mas também em relação à sua importância simbólica na construção da identidade e memória coletiva da comunidade de Bezerros

**Figura 4:** Evolução Parcial das máscaras dos Papangus.





Fonte: Terra do papangu: máscaras do carnaval em Bezerros (PE) – RJ, 2020

### **A cultura dos Papangus e a construção da memória coletiva da cidade de Bezerros**

Segundo Laraia (1932), a cultura emerge das interações sociais, moldando o ser humano de acordo com o ambiente cultural em que ele se desenvolve. O indivíduo é influenciado por uma extensa tradição que se acumula ao longo do tempo, refletindo o conhecimento e a experiência transmitidos pelas gerações anteriores. Desde o nascimento, os indivíduos estão imersos em contextos sociais, utilizando sua capacidade cognitiva para criar e assimilar cultura, o que impulsiona o processo de socialização.

Halbwachs (1968) discute como a cultura é sustentada pela memória, enfatizando que a memória coletiva se baseia nas memórias individuais. Ele destaca a importância de revisitar essas memórias individuais para construir a memória coletiva. Ao recordar seu próprio passado, um indivíduo muitas vezes depende das lembranças de outros, ancorando-se em pontos de referência estabelecidos pela sociedade, que transcendem o eu individual. Além disso, a memória é enriquecida pela troca de informações, seja para recordar eventos pessoais ou para estabelecer uma memória compartilhada.

A memória coletiva, por outro, envolve as memórias individuais, mas não se confunde com elas. Ela evolui segundo suas leis, e se algumas lembranças individuais penetram algumas vezes nela, mudam de figura assim que sejam recolocadas num conjunto que não é mais uma consciência pessoal (HALBWACHS, 1968, p. 58).

Quando as memórias se tornam coletivas, elas são influenciadas pela narrativa de um grupo específico. Para acessar as memórias individuais desses grupos, é crucial estabelecer "âncoras de memória", que podem ser representadas por imagens, objetos, livros, rituais, festas ou outros artefatos, tanto materiais quanto imateriais, que se tornam parte do patrimônio cultural. Halbwachs (1968) observa que "posso substituir ideias por imagens e impressões assim que vejo pinturas, retratos, gravuras daquela época; lembro-me dos livros que eram populares, das peças teatrais encenadas no estilo daquela era." Portanto, os artefatos desempenham um papel crucial na preservação da memória. Além desses elementos tangíveis, as histórias transmitidas oralmente de geração em geração também preservam



conhecimentos, embora, ao passar por cada indivíduo, possam ser influenciadas por experiências pessoais e transformadas em memórias individuais.

A memória desempenha um papel fundamental como portadora de códigos e experiências culturais essenciais no presente. Conforme destacado por Barros (1999), sem ela, o presente de uma cultura perderia suas referências ideológicas, econômicas e culturais fundamentais. É nos ambientes sociais de convívio que a memória encontra seu espaço para persistir, funcionando como um banco de dados culturais que preserva a memória de um grupo social específico.

A cultura dos Papangus de Bezerros – PE exemplificam movimentos que têm o poder de construir a memória coletiva de um povo. Harari (2018) explora o aspecto ritualístico e argumenta que para uma narrativa ter sentido, é essencial satisfazer duas condições. Uma delas é oferecer ao indivíduo um papel ativo a desempenhar. Além disso, a narrativa não deve se estender indefinidamente, mas deve ultrapassar os próprios limites, permitindo que a participação ativa na memória consolide a cultura. Assim, ao participar ativamente da memória através desses rituais, é possível fortalecer e preservar a cultura de forma significativa.

### **Considerações Finais**

Em síntese, os Papangus de Bezerros desempenham um papel fundamental na tradição e na memória cultural da cidade, sendo não apenas uma expressão festiva de carnaval, mas um ícone simbólico que fortalece a identidade coletiva local. Este estudo documentou meticulosamente a origem histórica das máscaras utilizadas pelos Papangus, sua evolução ao longo dos anos e o profundo significado simbólico que elas carregam, evidenciando como esses elementos contribuem para a construção contínua da memória coletiva de Bezerros. Além disso, a transformação dos Papangus em um atrativo turístico ressalta a capacidade dessas tradições de se adaptarem às novas condições socioeconômicas e culturais, mantendo sua relevância e vitalidade ao longo das gerações.

A memória coletiva, sustentada por práticas rituais como os festejos dos Papangus, ilustra vividamente como as narrativas compartilhadas e os artefatos culturais desempenham um papel essencial na preservação e transmissão do patrimônio cultural de uma comunidade. Esta preservação não apenas enriquece o presente ao conectar-se com o legado do passado, mas também fortalece os laços sociais e promove a coesão comunitária, conforme observado por Andrade (2004, p. 70), ao afirmar que "a persona papangu é o símbolo que fortalece os laços sociais e promove a integração comunitária". Portanto, os Papangus não são apenas personagens festivos, mas guardiões ativos da identidade local, influenciando positivamente a percepção cultural e histórica de Bezerros no contexto mais amplo da memória cultural brasileira.

### **Referências**



- ANDRADE, D. S. **Dinâmica Simbólica e Turismo: Bezerros/PE**. Dissertação de Mestrado em Antropologia. Brasília: UnB, 2004
- ARAÚJO, Sivonaldo. **Máscaras de Bezerros**. Recife: Funcultura, 2007
- BARROS, J. M. **Cultura, memória e identidade**: contribuição ao debate. Cadernos de História da PUC Minas, Belo Horizonte, v. 4, n.5, p. 31-36, 1999.
- CAVALCANTI, Rodrigo César Tavares. **Fantasia e gozo na Folia do Papangu de Bezerros: operação ideológica de um produto cultural vivido como tradição**. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
- HALBWACHS, Maurice. **La Mêmorie Collective**. Presses Universitaires de France. Paris, França, 1968.
- HARARI, Yuval. **21 lições para o século 21**. 1ª edição. Companhia das Letras, 2018
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zaar, 2001.
- LÓSSIO, Rúbia; PEREIRA, Cesar. **História e estórias do carnaval em Pernambuco**. 2008.
- LIMA, José Ricardo de. **Papangus de Bezerros: a tradução da imagem, materializada em fantasias e máscaras**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso
- OLIVEIRA, Gláucia Dayse de. **Zito Farias, retrato da cultura musical dos carnavais de Bezerros**. 2010.
- RAMOS, E. M.; MACIEL, B. **O híbrido papangu, do sagrado ao profano, uma possível herança do bumba-meu-boi**. I Prêmio de Folkcomunicação Câmara Cascudo. 2008.
- RAMOS, Eliana Maria de Queiroz. MACIEL, Betânia. **Folkcomunicação Como Ferramenta do Turismo Cultural: O Caso dos Papangus de Bezerros (PE)**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Natal, 2008.
- SOUTO MAIOR, Ronaldo José. **Bezerros, seus fatos e sua gente**. Recife: Ed. Do autor, 2005, Vol. I.

